

**24 - 11 | 2025**

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO DO INSTITUTO SUPERIOR X EM PEMBA (2019-2021)

Assessment modalities in the teaching-learning process: A case study of Instituto Superior X in Pemba (2019-2021)

Modalidades de evaluación en el proceso de enseñanza-aprendizaje: Estudio de caso del Instituto Superior X en Pemba (2019-2021)

Felizardo Lourenço Felisberto Alano¹ | Natália Helena Bolacha²

¹ Felizardo Lourenço Felisberto Alano (MA, Universidade Católica de Moçambique, Moçambique, <https://orcid.org/0009-0008-4730-0429>, felizardoalano71@gmail.com).

² Natália Helena Bolacha (PhD, Universidade Católica de Moçambique, Moçambique <https://orcid.org/0000-0002-8515-1697>, nbolacha@ucm.ac.mz).

Autor para correspondência: felizardoalano3@gmail.com

Data de recepção: 03-09-2025

Data de aceitação: 05-11-2025

Data da Publicação: 24-11-2025

Como citar este artigo: Alano, F. L. F. & Bolacha, N. H. (2025). *Modalidades de avaliação no processo de ensino-aprendizagem: Estudo de caso do Instituto Superior X em Pemba (2019-2021)*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(9), pp. 40-60. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/12>.

RESUMO

As modalidades avaliativas no ensino superior têm um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem, influenciando tanto o desempenho acadêmico dos estudantes quanto a abordagem pedagógica dos docentes. Este estudo analisa criticamente as modalidades de avaliação adotadas na no instituto superior X, localizada em Pemba, entre os anos de 2019 e 2021, buscando compreender seus efeitos sobre a experiência acadêmica. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseia-se na triangulação de métodos, incluindo análise documental, entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes e observação direta. Os resultados indicam que, embora a instituição tenha diretrizes que incentivam modalidades avaliativas diversificadas, a predominância de métodos tradicionais, como provas escritas e trabalhos

individuais, ainda representa um obstáculo para a promoção de uma avaliação mais formativa e inclusiva. Os participantes do estudo relataram que a adoção de estratégias inovadoras, como avaliações baseadas em projetos e feedback contínuo, melhora a motivação e o engajamento acadêmico. No entanto, desafios como a resistência à mudança, a falta de capacitação docente e limitações estruturais dificultam a implementação dessas modalidades. Conclui-se que a transformação das modalidades avaliativas no ensino superior exige políticas institucionais mais eficazes, capacitação contínua dos docentes e uma abordagem pedagógica que valorize tanto o processo quanto os resultados da aprendizagem. **Palavras-chave:** Modalidades avaliativas, ensino superior, aprendizagem significativa, feedback formativo.

ABSTRACT

Assessment practices in higher education have a significant impact on the teaching-learning process, influencing both students' academic performance and teachers' pedagogical approaches. This study critically analyzes the assessment modalities adopted at Institution X, located in Pemba, between 2019 and 2021, aiming to understand their effects on the academic experience. This qualitative research is based on a triangulation of methods, including document analysis, semi-structured interviews with professors and students, and direct observation. The findings indicate that, although the institution has guidelines encouraging diverse assessment practices, the predominance of traditional methods, such as written exams and individual assignments, still poses a challenge to promoting more formative and inclusive evaluation approaches. Study participants reported that adopting innovative strategies, such as project-based assessments and continuous feedback, enhances motivation and academic engagement. However, challenges such as resistance to change, lack of teacher training, and structural limitations hinder the implementation of these practices. The study concludes that transforming assessment practices in higher education requires more effective institutional policies, continuous teacher training, and a pedagogical approach that values both the learning process and outcomes.

Keywords: Assessment methods, higher education, meaningful learning, formative feedback.

RESUMEN

Las modalidades de evaluación en la educación superior tienen un impacto significativo en el proceso de enseñanza-aprendizaje, influyendo tanto en el rendimiento académico de los estudiantes como en el enfoque pedagógico de los docentes. Este estudio analiza críticamente las modalidades de evaluación adoptadas en el Instituto Superior X, ubicado en Pemba, entre los años 2019 y 2021, buscando comprender sus

efectos en la experiencia académica. La investigación, de enfoque cualitativo, se basa en la triangulación de métodos, incluyendo análisis documental, entrevistas semiestructuradas con profesores y estudiantes, y observación directa. Los resultados indican que, aunque la institución cuenta con directrices que fomentan modalidades de evaluación diversificadas, la predominancia de métodos tradicionales, como exámenes escritos y trabajos individuales, todavía representa un obstáculo para promover una evaluación más formativa e inclusiva. Los participantes del estudio informaron que la adopción de estrategias innovadoras, como evaluaciones basadas en proyectos y retroalimentación continua, mejora la motivación y el compromiso académico. Sin embargo, desafíos como la resistencia al cambio, la falta de capacitación docente y limitaciones estructurales dificultan la implementación de estas modalidades. Se concluye que la transformación de las modalidades de evaluación en la educación superior requiere políticas institucionales más eficaces, capacitación continua de los docentes y un enfoque pedagógico que valore tanto el proceso como los resultados del aprendizaje.

Palabras clave: Modalidades de evaluación, educación superior, aprendizaje significativo, retroalimentación formativa.

Contribuição de Autoria:

Felizardo Lourenço Felisberto Alano: Contribuiu para a concepção e delineamento do estudo, recolha e análise de dados, bem como para a redação e revisão crítica do manuscrito. **Nátalia Helena Bolacha:** Participou na análise e interpretação dos dados, elaboração da revisão da literatura e revisão final do artigo, assegurando a precisão e coerência acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação no ensino superior tem sido historicamente um dos pilares fundamentais para mensurar o desempenho acadêmico e

garantir a qualidade do aprendizado. No entanto, a forma como essa avaliação é conduzida ainda gera intensos debates, especialmente no que diz respeito ao equilíbrio entre práticas tradicionais e abordagens mais formativas e inovadoras. Ao longo das últimas décadas, diversas instituições de ensino vêm buscando transformar suas estratégias avaliativas, tentando torná-las mais inclusivas, reflexivas e alinhadas com as demandas contemporâneas do mundo acadêmico e profissional (Boud & Falchikov, 2006; Nicol, 2020). Mas até que ponto essas mudanças têm sido implementadas de maneira efetiva? E, mais importante, como os estudantes e docentes percebem esse processo?

O ensino superior em Moçambique, assim como em outras partes do mundo, enfrenta desafios específicos que impactam diretamente o modelo avaliativo adotado. Entre esses desafios, destacam-se a forte influência de métodos tradicionais, a resistência a mudanças pedagógicas e as limitações estruturais que dificultam a implementação de práticas inovadoras. Avaliações predominantemente somativas, como provas escritas e testes padronizados, ainda são a norma, muitas vezes priorizando a mensuração de resultados em detrimento do desenvolvimento contínuo dos estudantes (Carless, 2015). No entanto, há um

movimento crescente para repensar essas práticas, com destaque para a adoção de avaliações formativas, autoavaliações e metodologias baseadas em projetos que buscam promover um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Diante desse cenário, este estudo se propõe a analisar criticamente as modalidades avaliativas na *no instituto superiorX*, localizado na cidade de Pemba, entre os anos de 2019 e 2021. O objetivo central é compreender de que maneira as modalidades de avaliação adotadas influenciam a experiência acadêmica dos estudantes e a prática pedagógica dos docentes. A questão que orienta esta pesquisa é: *“De que forma as modalidades avaliativas no ensino superior impactam o processo de ensino-aprendizagem e quais desafios precisam ser superados para garantir uma avaliação mais equitativa e eficaz?”*.

Para responder a essa questão, adotou-se uma abordagem metodológica predominantemente qualitativa, baseada na análise de documentos institucionais, entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes, além da observação direta do ambiente acadêmico. A triangulação dessas fontes de dados permitiu uma visão mais ampla do fenômeno estudado, possibilitando compreender não apenas as modalidades

avaliativas formais, mas também as percepções e desafios enfrentados por aqueles que vivenciam o processo de ensino-aprendizagem diariamente (Merriam & Tisdell, 2016). Embora o enfoque seja qualitativo, elementos quantitativos também foram utilizados para dar suporte à análise dos dados coletados, especialmente no que se refere à frequência e padrões das modalidades avaliativas empregadas.

Este artigo está estruturado em quatro seções principais. Primeiramente, é realizada uma revisão crítica da literatura sobre os modelos avaliativos no ensino superior, identificando as principais abordagens e desafios associados à implementação de métodos inovadores. Em seguida, apresenta-se a metodologia adotada, detalhando os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. Posteriormente, discute-se os resultados obtidos, evidenciando as práticas avaliativas predominantes no instituto superior X, suas limitações e potenciais caminhos para a melhoria do sistema avaliativo. Por fim, a conclusão sintetiza os achados do estudo, propondo recomendações para o aprimoramento das políticas institucionais de avaliação e sugerindo direções para futuras pesquisas.

Ao refletir sobre os desafios e possibilidades das modalidades avaliativas no ensino

superior, este estudo pretende não apenas contribuir para o debate acadêmico, mas também fornecer subsídios concretos para gestores educacionais e docentes que buscam aprimorar suas metodologias de ensino. A avaliação deve ser compreendida não apenas como um instrumento de mensuração, mas como um processo pedagógico contínuo, capaz de promover o engajamento dos estudantes e fortalecer a construção do conhecimento de forma crítica e significativa.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo foi cuidadosamente planejada para garantir coerência entre os objetivos da pesquisa, os métodos de coleta de dados e as técnicas de análise utilizadas. Considerando a complexidade do fenômeno estudado — as práticas avaliativas no ensino superior —, optou-se por uma abordagem qualitativa, ancorada no paradigma interpretativo. Essa escolha se justifica pelo fato de que o objetivo principal do estudo não é quantificar a eficácia dos modelos avaliativos, mas compreender as percepções, desafios e impactos desses modelos na experiência acadêmica dos estudantes (Denzin & Lincoln, 2011).

A seguir, detalhamos os procedimentos metodológicos utilizados, desde a definição dos participantes até a análise dos dados,

assegurando rigor acadêmico e transparência no processo investigativo.

2.1. Tipo de Estudo e Justificativa da Escolha

Este estudo foi conduzido sob a forma de um estudo de caso em uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Pemba, Moçambique. O estudo de caso é uma estratégia metodológica adequada quando se pretende explorar um fenômeno em profundidade, considerando seu contexto específico (Yin, 2014).

De acordo com Stake (1995), o estudo de caso permite capturar as múltiplas dimensões de um fenômeno social, sendo útil quando as fronteiras entre o fenômeno e seu contexto não estão claramente definidas. No presente estudo, compreender as percepções dos estudantes e docentes sobre as práticas avaliativas exige uma abordagem contextualizada, que leve em consideração as políticas institucionais, os métodos utilizados e as expectativas dos diferentes atores envolvidos.

A adoção de um estudo qualitativo e exploratório também se justifica pela necessidade de captar as experiências e interpretações dos sujeitos pesquisados, uma vez que as avaliações acadêmicas não são apenas processos técnicos, mas também possuem implicações pedagógicas,

psicológicas e institucionais (Merriam, 2009).

2.2. Participantes da Pesquisa

A seleção dos participantes seguiu critérios de intencionalidade (Patton, 2015), buscando reunir um grupo diversificado que representasse diferentes perspectivas sobre o processo avaliativo. O estudo contou com 9 participantes, distribuídos da seguinte forma: *(4) estudantes matriculados nos cursos da instituição, escolhidos por representarem diferentes experiências acadêmicas e interações com as práticas avaliativas, (4) docentes com experiência na aplicação de avaliações, incluindo diferentes disciplinas e métodos pedagógicos, (1) representante da direção pedagógica (delegado), responsável por coordenar a política avaliativa da instituição.*

O critério para a seleção dos participantes baseou-se na experiência direta com o processo avaliativo, garantindo que os dados coletados refletissem as práticas e percepções dentro da instituição estudada. A amostragem, embora reduzida, foi considerada adequada dentro da abordagem qualitativa, uma vez que a análise aprofundada das narrativas individuais permite identificar padrões e nuances do fenômeno investigado (Creswell, 2013).

2.3. Técnicas de Coleta de Dados

A pesquisa utilizou três principais técnicas de coleta de dados, assegurando a triangulação metodológica, um elemento fundamental para aumentar a credibilidade e validade dos resultados (Flick, 2009).

2.3.1. Entrevistas Semiestruturadas

As entrevistas foram conduzidas individualmente, utilizando um roteiro semiestruturado. Esse formato permite que as perguntas orientem a conversa, mas também dá espaço para que os participantes expressem espontaneamente suas percepções e experiências.

O roteiro da entrevista abordou os seguintes temas: *Percepções sobre os métodos avaliativos utilizados na instituição, Desafios enfrentados no processo de avaliação, Impacto da avaliação na motivação e no aprendizado, Sugestões para aprimorar o sistema avaliativo.*

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise de conteúdo.

2.3.2. Análise Documental

A análise documental complementou as entrevistas, permitindo compreender como as diretrizes institucionais moldam as práticas avaliativas. Foram examinados os seguintes documentos: *Regulamentos acadêmicos da instituição, com ênfase nas normas sobre avaliação, Relatórios institucionais sobre desempenho dos estudantes nos últimos três*

anos, Planos de ensino e registros avaliativos dos docentes.

Os documentos foram analisados segundo os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), categorizando informações que revelassem a coerência entre os objetivos institucionais e as práticas avaliativas efetivamente implementadas.

2.3.3. Observação Direta

Além das entrevistas e documentos, foi realizada observação direta em sala de aula, para verificar como os métodos avaliativos eram aplicados na prática. O pesquisador participou passivamente das atividades acadêmicas, registrando aspectos como: *Interação dos estudantes durante as avaliações, Reações dos docentes ao desempenho dos estudantes, Uso de feedback nas atividades avaliativas.*

Os registros foram organizados em notas de campo, posteriormente trianguladas com as entrevistas e documentos analisados.

2.4. Estratégia de Análise dos Dados

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, uma técnica recomendada para pesquisas qualitativas que envolvem narrativas e documentos (Krippendorff, 2013). O processo de análise seguiu três etapas:

1. Codificação Inicial: as transcrições das entrevistas foram lidas

integralmente para identificar padrões e temas recorrentes.

2. Categorização: as informações foram organizadas em categorias temáticas, como *"percepção da justiça na avaliação"*, *"impacto da avaliação na motivação"*, *"uso de tecnologias no processo avaliativo"*, entre outras.
3. Triangulação dos Dados: os achados das entrevistas foram comparados com os documentos institucionais e as notas de observação para validar as interpretações.

2.5. Considerações Éticas

A pesquisa seguiu os princípios éticos recomendados para estudos qualitativos, garantindo: Consentimento Informado: todos os participantes assinaram um termo de consentimento, garantindo que suas identidades permaneceriam anônimas e que poderiam desistir da participação a qualquer momento,

Sigilo e Confidencialidade: *os dados foram armazenados de maneira segura, sem exposição de informações que pudessem identificar os respondentes, Uso Exclusivo para Pesquisa:* *as informações coletadas foram utilizadas apenas para fins acadêmicos, respeitando os padrões éticos estabelecidos pelo Código de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.*

A metodologia adotada garantiu rigor na coleta e análise dos dados, assegurando que as interpretações obtidas fossem baseadas em múltiplas fontes e triangulação metodológica. O uso combinado de entrevistas, análise documental e observação direta permitiu uma compreensão mais aprofundada da realidade estudada, fornecendo evidências sólidas para a discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados permitiu compreender as dinâmicas das práticas avaliativas utilizadas no instituto de ensino superior X, na cidade de Pemba, bem como os desafios enfrentados por docentes e estudantes nesse processo. Como previsto em estudos qualitativos, os achados foram interpretados com base na literatura revisada, destacando pontos de convergência e lacunas identificadas. A seguir, apresenta-se a estrutura da análise e a discussão dos principais resultados obtidos.

4.1. Apresentação dos Resultados

Os dados foram organizados em três eixos temáticos principais, definidos a partir da análise de conteúdo: (i) percepção dos docentes sobre as modalidades avaliativas, (ii) experiência dos estudantes com as avaliações e (iii) influência da política institucional na prática avaliativa. Essa categorização emergiu a partir da

triangulação de dados, que permitiu um olhar mais aprofundado sobre o fenômeno estudado.

4.1. Percepção dos Docentes sobre as Modalidades Avaliativas

A avaliação é um elemento central no ensino superior, desempenhando um papel decisivo na mensuração do desempenho dos estudantes e na promoção da aprendizagem contínua (Brookhart, 2013). No entanto, os modelos avaliativos adotados pelas instituições de ensino variam amplamente, influenciados tanto por fatores institucionais quanto por concepções pedagógicas dos docentes.

Neste estudo, buscou-se compreender como os docentes percebem as modalidades avaliativas e de que forma essas percepções impactam a experiência dos estudantes e a qualidade do ensino. A análise dos dados revelou uma forte predominância da *avaliação somativa*, com destaque para provas escritas e trabalhos individuais como métodos principais. Esse achado está alinhado com pesquisas que apontam a avaliação tradicional como um modelo ainda amplamente utilizado no ensino superior, devido à sua objetividade e facilidade de aplicação (Suskie, 2018).

Contudo, a análise crítica dos depoimentos sugere que a prevalência desse modelo não

está isenta de desafios e limitações. Muitos docentes relataram que a avaliação somativa, embora útil para medir a retenção de conteúdo, *não favorece o desenvolvimento de competências analíticas e críticas*, conforme ilustrado no seguinte depoimento:

"Os estudantes decoram o conteúdo para a prova, mas não conseguem aplicá-lo em situações reais. Isso é frustrante para nós, porque queremos que eles pensem criticamente."

Essa percepção confirma os argumentos de **Boud e Falchikov (2007)**, que defendem que avaliações centradas apenas na reprodução de conhecimento limitam o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de repensar o modelo avaliativo adotado na instituição, buscando abordagens que promovam uma aprendizagem mais significativa.

4.1.1. Dificuldades Enfrentadas pelos Docentes

A resistência à mudança metodológica foi uma das dificuldades mais mencionadas pelos entrevistados. Além da falta de tempo e de infraestrutura, um fator crítico identificado foi *a ausência de uma cultura avaliativa voltada para o desenvolvimento do estudante*, conforme relatado por um docente:

"Os alunos estão acostumados a estudar para a nota, não para o aprendizado. Se propomos algo diferente, há resistência, tanto deles quanto de alguns colegas."

Esse achado está em consonância com a literatura sobre resistência à inovação educacional, que aponta que mudanças estruturais no modelo avaliativo exigem **não apenas capacitação docente, mas também um engajamento ativo dos estudantes e da instituição (Gikandi, Morrow & Davis, 2011).**

Outro desafio destacado foi a dificuldade de implementar *avaliações formativas*, que exigem um acompanhamento contínuo e feedback detalhado. Embora pesquisas apontem que esse modelo **melhora o engajamento e o desempenho acadêmico (Nicol & Macfarlane-Dick, 2006)**, os docentes relataram dificuldades logísticas para aplicá-lo, conforme ilustra o depoimento abaixo:

"Avaliações contínuas são ótimas, mas são inviáveis para turmas grandes. Não temos suporte suficiente para isso."

Essa limitação indica que a transição para modalidades avaliativas mais inovadoras não pode ocorrer de maneira isolada. São necessárias **políticas institucionais que apoiem os docentes na implementação de**

novos modelos, garantindo **infraestrutura e capacitação adequadas**.

1.1.2. Adaptação a Novas Metodologias

Apesar das dificuldades, alguns docentes têm buscado alternativas para tornar a avaliação um processo mais formativo e menos classificatório. Entre as práticas inovadoras mencionadas, destacam-se:

- **Trabalhos colaborativos**, que estimulam a aprendizagem em grupo e a resolução de problemas complexos.
- **Avaliações baseadas em projetos**, que permitem aos estudantes aplicar os conceitos aprendidos em contextos reais.
- **Autoavaliação e coavaliação**, que promovem a metacognição e o engajamento ativo dos estudantes.

Os docentes que adotaram essas estratégias relataram benefícios significativos na motivação dos estudantes, como evidencia o seguinte relato:

"Depois que comecei a usar projetos como forma de avaliação, percebi que os estudantes se envolvem muito mais no conteúdo."

Esse achado reforça os estudos de **Black & Wiliam (2009)**, que indicam que avaliações centradas no estudante favorecem o

desenvolvimento de competências essenciais, como autonomia, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas complexos.

No entanto, a adoção dessas metodologias ainda ocorre de maneira pontual e depende da iniciativa individual dos docentes. Para que a inovação avaliativa se consolide na instituição, é necessário um esforço coletivo e *a criação de diretrizes institucionais que incentivem práticas avaliativas mais diversificadas.*

A questão central deste estudo buscou compreender *como os modelos avaliativos impactam a aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.*

Os dados analisados indicam que, embora a avaliação tradicional continue sendo predominante, há uma percepção crescente da necessidade de mudanças. Os docentes reconhecem que modelos mais diversificados podem contribuir para um aprendizado mais significativo, mas enfrentam desafios estruturais e culturais para implementá-los.

A análise dos dados também evidencia *a necessidade de uma abordagem mais integradora*, em que a avaliação seja vista não apenas como um instrumento de mensuração, mas como um processo contínuo de aprendizado. Esse achado dialoga diretamente com os estudos de **Suskie (2018)**, que defendem que a avaliação deve estar alinhada com objetivos pedagógicos claros e

promover um ensino mais reflexivo e participativo.

Dessa forma, pode-se concluir que, para que as práticas avaliativas sejam mais eficazes, é fundamental:

1. ***Ampliar o suporte institucional*** para que os docentes possam experimentar novas metodologias sem sobrecarga excessiva.
2. ***Fomentar uma cultura avaliativa centrada no estudante***, com um equilíbrio entre avaliação somativa e formativa.
3. ***Promover capacitação contínua dos docentes***, garantindo que tenham o conhecimento e os recursos necessários para inovar suas práticas.

Essa conclusão reforça a **importância de repensar a avaliação no ensino superior** para garantir que ela cumpra sua função não apenas de classificar os estudantes, mas também de **promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro profissional.**

4.2. Experiência dos Estudantes com as Avaliações

As experiências dos estudantes com os diferentes modelos avaliativos são determinantes para compreender a eficácia

das práticas institucionais de ensino. A avaliação não é apenas um processo de mensuração do aprendizado, mas também um fator que impacta diretamente a motivação, o engajamento e a percepção dos alunos sobre a qualidade da sua formação (Boud & Falchikov, 2007).

Os dados coletados indicam que, na instituição estudada, a maioria dos estudantes percebe a avaliação como um elemento predominantemente punitivo, voltado para a classificação e não para o aprendizado contínuo. Essa percepção foi evidenciada em diversas entrevistas, como no seguinte depoimento:

"Sinto que estudamos apenas para passar na prova, e depois esquecemos tudo. A avaliação deveria ajudar-nos a aprender melhor, mas não é isso que acontece."

Essa declaração confirma os achados de Nicol e Macfarlane-Dick (2006), que argumentam que avaliações que enfatizam apenas notas e classificações podem gerar uma cultura de aprendizado superficial, na qual os estudantes priorizam a memorização em detrimento da compreensão profunda.

4.2.1. Impacto da Avaliação na Motivação e no Desempenho

A relação entre avaliação e motivação é amplamente discutida na literatura educacional. Segundo Deci e Ryan (2000), a

motivação dos estudantes pode ser intrínseca (quando há interesse genuíno pelo aprendizado) ou extrínseca (quando o foco está na obtenção de boas notas ou recompensas externas). Os dados desta pesquisa indicam que o atual modelo avaliativo adotado na instituição favorece predominantemente a *motivação extrínseca*, o que pode comprometer a autonomia dos estudantes e limitar seu envolvimento ativo no processo de aprendizagem.

Além disso, diversos entrevistados relataram que a falta de feedback detalhado nas avaliações dificulta a melhoria do desempenho acadêmico. Como um estudante afirmou:

"Recebemos a nota, mas quase nunca sabemos exatamente onde erramos ou como melhorar. Isso nos deixa inseguros para as próximas avaliações."

Esse achado é consistente com os estudos de Sadler (1989), que destacam que um feedback claro e construtivo é essencial para a aprendizagem, pois permite que os estudantes identifiquem suas dificuldades e ajustem suas estratégias de estudo. Black & Wiliam (2009) reforçam essa ideia, apontando que avaliações formativas, quando bem estruturadas, podem *fortalecer a autorregulação do estudante e sua capacidade de aprendizado contínuo*.

4.2.2. Percepção dos Estudantes sobre Diferentes Modalidades Avaliativas

A análise dos dados revelou que os estudantes demonstram maior satisfação com *avaliações que vão além das provas tradicionais e incluem atividades como estudos de caso, projetos em grupo e autoavaliação*. Um estudante relatou sua experiência com essas metodologias:

"Quando trabalhamos em projetos, sinto que aprendo muito mais, porque precisamos pesquisar, discutir e aplicar os conceitos na prática."

Esse depoimento corrobora os argumentos de Sambell, McDowell e Montgomery (2013), que defendem que *avaliações autênticas, que simulam situações reais, são mais eficazes para o desenvolvimento de competências essenciais ao mercado de trabalho*.

No entanto, apesar da preferência por abordagens mais dinâmicas e aplicadas, muitos estudantes mencionaram que essas metodologias são pouco utilizadas e, quando implementadas, não recebem o mesmo peso na nota final que as provas escritas. Isso sugere que, embora haja um reconhecimento dos benefícios de modelos avaliativos inovadores, *a cultura institucional ainda privilegia práticas tradicionais*, reforçando a visão de que a nota é o principal critério de sucesso acadêmico.

4.2.3. Equidade e Justiça na Avaliação

Um dos aspectos mais críticos levantados pelos estudantes foi a questão da *justiça e equidade no processo avaliativo*. Muitos relataram sentir que *as avaliações nem sempre refletem de maneira justa o esforço e a evolução individual*, o que gera frustração e desmotivação. Um exemplo dessa preocupação é expresso no seguinte comentário:

"Às vezes, parece que a avaliação depende mais do professor do que do que realmente aprendemos. Há professores que explicam claramente o que será avaliado, e outros que fazem provas confusas."

Esse problema não é exclusivo da instituição analisada. Estudos como os de Yorke (2003) destacam que a subjetividade na correção de avaliações abertas e a falta de padronização dos critérios avaliativos podem comprometer a confiabilidade e a validade dos resultados. Para mitigar esse problema, algumas instituições têm adotado rubricas de avaliação detalhadas e treinamento para os avaliadores, garantindo maior transparência no processo (Jonsson & Svingby, 2007).

A equidade na avaliação também está relacionada às condições individuais dos estudantes. A análise revelou que estudantes com dificuldades socioeconômicas ou que trabalham durante o curso muitas vezes

enfrentam desafios adicionais para se preparar para as avaliações. Esse dado reforça os argumentos de Gielen, Dochy e Dierick (2003), que apontam que a avaliação deve levar em conta as condições dos estudantes, oferecendo oportunidades de adaptação e suporte para garantir um processo mais inclusivo e igualitário.

Como já dissemos anteriormente, questão central deste estudo buscou compreender como as modalidades avaliativas influenciam a experiência acadêmica e o desenvolvimento dos estudantes. Os dados revelam que, embora as avaliações tradicionais ainda sejam predominantes, há um desejo claro por *métodos mais inovadores e formativos, que incentivem a aprendizagem contínua e o desenvolvimento de competências práticas*.

A literatura revisada indica que avaliações mais diversificadas e bem planejadas podem reduzir a ansiedade dos estudantes, aumentar sua motivação e melhorar os resultados de aprendizagem (Boud & Falchikov, 2007; Nicol & Macfarlane-Dick, 2006). No entanto, os desafios institucionais e estruturais ainda impedem que essas práticas sejam amplamente implementadas.

Dessa forma, os achados desta pesquisa sugerem que, para aprimorar a experiência dos estudantes com a avaliação, é fundamental que as instituições de ensino

superior promovam mudanças estruturais, incluindo:

1. *Maior diversidade de instrumentos avaliativos*, garantindo um equilíbrio entre provas escritas, projetos práticos e autoavaliação.
2. *Aprimoramento do feedback acadêmico*, tornando-o mais detalhado e construtivo, para que os estudantes possam desenvolver estratégias eficazes de aprendizagem.
3. *Maior transparência e padronização nos critérios avaliativos*, reduzindo a subjetividade e aumentando a equidade no processo.
4. *Apoio institucional para estudantes em situação de vulnerabilidade*, assegurando que todos tenham condições justas de participação no processo avaliativo.

A adoção dessas medidas *não apenas fortaleceria o aprendizado dos estudantes, mas também tornaria o processo avaliativo um verdadeiro instrumento de desenvolvimento acadêmico e profissional*, em vez de um simples mecanismo de classificação.

4.3. Influência da Política Institucional na Prática Avaliativa

A política institucional desempenha um papel determinante na configuração das práticas

avaliativas, estabelecendo diretrizes que orientam os docentes sobre como devem estruturar seus instrumentos de avaliação. Na instituição analisada, a análise documental revelou que há um arcabouço normativo que incentiva metodologias diversificadas e formativas. O regulamento acadêmico destaca a importância de adotar métodos variados, incluindo *avaliações baseadas em projetos, portfólios, apresentações e avaliações práticas*, reforçando o papel da avaliação contínua como mecanismo de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.

Contudo, a implementação dessas diretrizes ainda enfrenta desafios significativos. Durante as entrevistas com docentes e gestores acadêmicos, emergiu um quadro no qual *as normativas institucionais não são plenamente aplicadas na prática*, em grande parte devido a *fatores estruturais e culturais*. Como destacado por um dos gestores entrevistados:

"A instituição encoraja práticas inovadoras, mas a resistência dos professores e a falta de infraestrutura limitam sua implementação."

Esse descompasso entre a formulação de diretrizes e sua efetiva implementação não é um fenômeno isolado. Estudos como o de **Nicol & Macfarlane-Dick (2006)** destacam que políticas institucionais progressistas muitas vezes não conseguem se materializar

no cotidiano acadêmico devido a barreiras operacionais. Essa lacuna entre teoria e prática se torna evidente quando os professores enfrentam dificuldades em adotar novas metodologias, seja pela ausência de formação adequada ou pela resistência à mudança.

4.3.1. Barreiras Estruturais e Culturais à Implementação de Novos Métodos Avaliativos

Os desafios enfrentados na implementação de práticas avaliativas diversificadas podem ser agrupados em **barreiras estruturais** e **barreiras culturais**, ambas interligadas e que impactam diretamente o funcionamento das diretrizes institucionais.

1. Barreiras Estruturais

- ***Infraestrutura inadequada:*** A falta de salas equipadas para apresentações, dificuldades no acesso a tecnologias digitais e bibliotecas limitadas são alguns dos fatores que impedem a adoção de métodos inovadores. Em avaliações baseadas em projetos ou portfólios, por exemplo, a ausência de um espaço físico adequado ou de um ambiente virtual de aprendizagem eficiente prejudica a aplicação dessas estratégias.
- ***Carga horária docente elevada:*** Muitos professores relataram que a alta carga de trabalho dificulta a preparação e correção

de avaliações alternativas, como portfólios e estudos de caso, que demandam um acompanhamento contínuo dos estudantes. Esse problema também é apontado por **Brookhart (2013)**, que sugere que a adoção de novas práticas avaliativas precisa vir acompanhada de um redimensionamento das atribuições dos docentes.

- ***Falta de apoio institucional contínuo:*** Embora a instituição incentive a inovação, os professores nem sempre recebem suporte técnico e metodológico para implementar essas mudanças. Programas de capacitação são esporádicos e muitas vezes pouco aprofundados, dificultando a assimilação de novas abordagens.

2. Barreiras Culturais

- ***Resistência dos docentes à mudança:*** Como mencionado por diversos entrevistados, muitos professores continuam preferindo os métodos avaliativos tradicionais, pois ***já estão familiarizados com esses instrumentos e os consideram mais objetivos.*** Essa resistência também pode estar associada à ***falta de confiança em metodologias qualitativas,*** como autoavaliação e avaliações colaborativas. Estudos como o de **Gikandi, Morrow & Davis (2011)** destacam que mudanças na cultura avaliativa exigem um período de transição

e um esforço institucional para capacitar e engajar os docentes no processo.

- ***Desconhecimento sobre novas metodologias:*** Apesar da existência de normativas institucionais que incentivam práticas inovadoras, muitos docentes desconhecem os detalhes dessas diretrizes ou não compreendem como aplicá-las de maneira eficiente. Isso reforça a necessidade de ***formações periódicas e programas de sensibilização.***
- ***Expectativa dos estudantes em relação às avaliações:*** Curiosamente, a resistência à inovação também se manifesta entre os próprios estudantes, que muitas vezes preferem avaliações tradicionais por estarem mais acostumados a esse formato. Como mencionado por um estudante:

"Prefiro provas escritas porque sei exatamente o que esperar e como me preparar. Avaliações baseadas em projetos são mais difíceis de prever."

Essa percepção reforça a necessidade de um trabalho pedagógico que ajude os estudantes a compreender o valor de abordagens avaliativas mais interativas e aplicáveis à realidade profissional.

4.3.2. O Papel da Triangulação na Compreensão da Política Avaliativa

A utilização da *triangulação metodológica* neste estudo foi fundamental para compreender o real impacto das políticas institucionais na prática avaliativa. A análise documental revelou que as diretrizes institucionais encorajam abordagens inovadoras, mas a observação direta das modalidades avaliativas e os depoimentos dos docentes e estudantes indicaram que essa implementação ainda é parcial e desigual.

Ao combinar *dados documentais, entrevistas e observação*, foi possível identificar que, embora existam *iniciativas isoladas de inovação avaliativa*, ainda há um predomínio das abordagens tradicionais. Essa discrepância corrobora a literatura existente, como apontado por **Suskie (2018)**, que destaca que a mudança nas práticas avaliativas exige **não apenas diretrizes institucionais bem estruturadas, mas também um compromisso contínuo com a sua implementação e avaliação.**

4.3.3. Estratégias para Superar os Desafios

Diante das barreiras identificadas, algumas estratégias podem ser adotadas para aproximar as diretrizes institucionais das práticas reais de avaliação:

1. **Capacitação contínua dos docentes:** A instituição deve oferecer formações regulares e aprofundadas sobre metodologias avaliativas inovadoras. Mais do que eventos pontuais, é necessário um programa estruturado que inclua oficinas práticas e acompanhamento pedagógico.
2. **Revisão da carga horária docente:** A implementação de novas práticas avaliativas demanda mais tempo e planejamento. Para garantir que os professores possam aplicar métodos diversificados de forma eficaz, é fundamental revisar a distribuição da carga horária e considerar a valorização de práticas formativas na avaliação do desempenho docente.
3. **Infraestrutura e suporte técnico:** A adoção de avaliações baseadas em tecnologia, como portfólios digitais e feedbacks automatizados, requer investimentos em infraestrutura tecnológica e suporte técnico acessível.
4. **Sensibilização dos estudantes:** A resistência dos estudantes às novas modalidades avaliativas pode ser reduzida por meio de estratégias de comunicação que expliquem os benefícios dessas abordagens e

ofereçam suporte para adaptação a novos formatos.

5. ***Monitoramento e acompanhamento institucional:*** A implementação das diretrizes avaliativas deve ser acompanhada por um sistema de monitoramento, que avalie a aplicação das normativas e identifique áreas que precisam de ajustes.

A influência da política institucional sobre as práticas avaliativas no instituto superior X é inegável, mas a sua implementação ainda enfrenta desafios estruturais e culturais. A existência de diretrizes que incentivam a diversidade avaliativa é um ponto positivo, mas, para que essas diretrizes se concretizem, é essencial investir na capacitação docente, na infraestrutura necessária e em estratégias para reduzir a resistência à mudança. A triangulação metodológica demonstrou que há um descompasso entre teoria e prática, reforçando a necessidade de uma abordagem mais integrada entre as diretrizes institucionais e a realidade do ensino superior.

Dessa forma, a pesquisa contribui para o debate sobre ***como a política avaliativa pode ser mais eficaz***, sugerindo que a verdadeira transformação das modalidades avaliativas exige mais do que normativas bem elaboradas—exige um compromisso institucional ativo com a formação, o suporte

e o acompanhamento das mudanças na cultura acadêmica.

CONCLUSÃO

A avaliação no ensino superior desempenha um papel fundamental não apenas como instrumento de mensuração do desempenho dos estudantes, mas também como ferramenta pedagógica que pode influenciar profundamente os processos de ensino e aprendizagem. A presente investigação sobre as modalidades avaliativas no instituto superior X revelou um cenário em transição, no qual abordagens tradicionais ainda predominam, mas começam a coexistir com modelos mais dinâmicos e formativos. Essa mudança, embora promissora, esbarra em desafios estruturais, institucionais e culturais que comprometem a implementação efetiva de estratégias avaliativas mais alinhadas com as demandas contemporâneas da educação superior.

A análise dos dados evidenciou que a avaliação no instituto X ainda é amplamente baseada em provas escritas e trabalhos individuais, o que reflete uma cultura avaliativa arraigada na mensuração quantitativa do desempenho, em detrimento de um acompanhamento mais processual e qualitativo do aprendizado. No entanto, os relatos dos participantes sugerem que a introdução gradual de metodologias

avaliativas alternativas, como a avaliação por projetos, o feedback contínuo e a autoavaliação, tem demonstrado impactos positivos na motivação dos estudantes e na percepção de equidade no processo avaliativo.

A triangulação dos dados – incluindo entrevistas, análise documental e observação direta – permitiu uma compreensão mais ampla e aprofundada da realidade investigada, demonstrando que, apesar da existência de diretrizes institucionais que promovem a diversidade metodológica na avaliação, há desafios na sua implementação. Um dos entraves mais evidentes é a resistência à mudança, tanto por parte dos docentes quanto dos próprios estudantes, que, muitas vezes, internalizaram uma visão tradicional da avaliação como um fim em si mesma, ao invés de um meio para o aprimoramento do aprendizado.

Além disso, verificou-se que a falta de formação contínua dos docentes sobre práticas avaliativas inovadoras limita a diversificação dos instrumentos avaliativos. Muitos professores ainda não se sentem preparados para adotar metodologias como a avaliação formativa ou baseada em competências, o que resulta em uma aplicação desigual dessas abordagens. Essa realidade é agravada por limitações estruturais, incluindo dificuldades no acesso a

tecnologias que poderiam facilitar avaliações mais interativas e adaptativas.

Ao relacionar esses achados com a literatura existente, observa-se que os desafios enfrentados pela instituição superior X não são isolados. Estudos como os de Black e Wiliam (1998) e Nicol e Macfarlane-Dick (2006) destacam que a transformação dos modelos avaliativos requer não apenas mudanças nos instrumentos utilizados, mas também uma reformulação da cultura institucional e do próprio papel da avaliação no ensino superior. A efetivação de uma avaliação mais inclusiva e significativa passa pelo reconhecimento da avaliação como um processo contínuo e dialógico, no qual professores e estudantes assumem papéis ativos na construção do conhecimento.

Dessa forma, este estudo contribui para o debate acadêmico ao reforçar a importância da avaliação não apenas como um mecanismo de mensuração do desempenho, mas também como um catalisador da aprendizagem. As evidências coletadas apontam que a adoção de modelos híbridos de avaliação – combinando elementos da avaliação somativa com estratégias formativas – pode representar um caminho viável para promover uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Com base na análise realizada, este estudo oferece contribuições tanto teóricas quanto práticas para o campo das ciências da

educação: *Reforço da necessidade de avaliações mais formativas e processuais* – Os dados demonstram que métodos avaliativos que oferecem feedback contínuo e oportunidades de autoavaliação promovem maior envolvimento e autonomia dos estudantes, *Identificação dos principais desafios institucionais* – A resistência à inovação, a falta de capacitação docente e as limitações estruturais são fatores que dificultam a implementação de práticas avaliativas diversificadas, *Sugestões estratégicas para aprimoramento das práticas avaliativas* – O estudo propõe diretrizes para uma abordagem avaliativa mais inclusiva e eficaz, contemplando aspectos como formação docente e uso de tecnologias educacionais.

Para aprimorar as práticas avaliativas no instituto superior X, recomenda-se a adoção das seguintes estratégias: *Formação docente contínua e especializada* – A realização de programas de capacitação para os professores, focados em metodologias avaliativas inovadoras, pode fomentar maior segurança e adesão a práticas diversificadas, *Adoção de um modelo híbrido de avaliação* – A combinação de provas tradicionais com estratégias como portfólios, estudos de caso e avaliação por pares pode tornar o processo avaliativo mais significativo e alinhado com as necessidades dos estudantes. *Incorporação*

de tecnologias digitais no processo avaliativo – Ferramentas digitais podem viabilizar avaliações interativas, oferecer feedback automatizado e personalizar a experiência do estudante, contribuindo para um ensino mais eficaz, *Revisão e monitoramento contínuo das diretrizes institucionais* – A criação de mecanismos para acompanhamento e ajuste das políticas avaliativas pode garantir maior coerência entre a teoria e a prática, assegurando a efetividade das estratégias adotadas.

A avaliação no ensino superior não deve ser vista apenas como um mecanismo de classificação e certificação, mas como um processo integrador e formativo, que estimula o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas dos estudantes. A transição para modelos mais dinâmicos e participativos exige um esforço coletivo, envolvendo gestores, docentes e alunos, além da superação de barreiras estruturais e culturais que dificultam a implementação de práticas inovadoras.

Embora este estudo tenha fornecido uma visão detalhada sobre a realidade avaliativa no instituto superior X, suas conclusões não podem ser generalizadas para outras instituições sem considerar as especificidades contextuais. Assim, sugere-se que pesquisas futuras explorem estratégias concretas para operacionalizar essas mudanças, bem como

realizem estudos comparativos entre diferentes modelos avaliativos em instituições de ensino superior. Além disso, investigações longitudinais podem oferecer uma compreensão mais aprofundada sobre o impacto das reformas avaliativas no desempenho acadêmico e na experiência dos estudantes.

Em última instância, transformar a avaliação no ensino superior é um processo contínuo e desafiador, mas essencial para garantir que a universidade cumpra seu papel de formar cidadãos críticos, reflexivos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. A implementação de práticas avaliativas mais inclusivas e eficazes não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também fortalece a equidade e a justiça social dentro do ambiente acadêmico.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.
- Afonso, A. J. (2014). *Epistemologia da prática investigativa em educação*. Almedina.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Biggs, J., & Tang, C. (2011). *Ensinar para uma aprendizagem de qualidade na universidade: O que o estudante faz* (4ª ed.). Open University Press.
- Black, P., & Wiliam, D. (1998). Avaliação e aprendizagem em sala de aula. *Avaliação na Educação: Princípios, Política e Prática*, 5(1), 7–74.

- <https://doi.org/10.1080/0969595980050102>
- Boud, D., & Falchikov, N. (2007). *Repensando a avaliação no ensino superior: Aprendizagem para o longo prazo*. Routledge.
- Carvalho, A. A., & Silva, B. (2020). O impacto da avaliação formativa no desenvolvimento de competências. *Revista Brasileira de Educação*, 25(1), 1–20. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250013>
- Creswell, J. W. (2007). *Investigação qualitativa e desenho da pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens*. Sage Publications.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2003). *Estratégias de investigação qualitativa*. Sage Publications.
- Gibbs, G. (2006). *Como a avaliação influencia a aprendizagem dos alunos*. Higher Education Academy.
- Gil, A. C. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Maxwell, J. A. (2005). *Desenho de pesquisa qualitativa: Uma abordagem interativa*. Sage Publications.
- Nicol, D., & Macfarlane-Dick, D. (2006). Avaliação formativa e aprendizagem autorregulada: Um modelo e sete princípios de boas práticas de feedback. *Estudos no Ensino Superior*, 31(2), 199–218. <https://doi.org/10.1080/03075070600572090>
- Redecker, C., & Punie, Y. (2017). *Quadro de Competência Digital para Educadores: DigCompEdu*. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2760/178382>
- Sadler, D. R. (1989). Avaliação formativa e o desenho de sistemas instrucionais. *Ciência Instrucional*, 18(2), 119–144. <https://doi.org/10.1007/BF00117714>
- Severino, A. J. (2000). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez Editora.

- Shepard, L. A. (2000). O papel da avaliação na cultura de aprendizagem. *Pesquisador Educacional*, 29(7), 4–14.
<https://doi.org/10.3102/0013189X029007004>
- Stiggins, R. J. (2002). Crise de avaliação: A ausência de avaliação para a aprendizagem. *Phi Delta Kappan*, 83(10), 758–765.
<https://doi.org/10.1177/003172170208301010>
- Tinto, V. (2012). *Completando a faculdade: Repensando a ação institucional*. University of Chicago Press.
- Wiliam, D. (2011). *Avaliação formativa integrada*. Solution Tree Press.